



ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 – Estado da Questão



ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

Coordenação editorial: José Morais Arnaud, César Neves e Andrea Martins
Design gráfico e paginação: Paulo Freitas

ISBN: 978-972-9451-98-0

Edição: Associação dos Arqueólogos Portugueses, CEAACP, CEIS2o e IA-FLUC
Lisboa, 2023

O conteúdo dos artigos é da inteira responsabilidade dos autores. Sendo assim a Associação dos Arqueólogos Portugueses declina qualquer responsabilidade por eventuais equívocos ou questões de ordem ética e legal.

Desenho de capa:

Planta das ruínas de Conímbriga. © Museu Nacional de Conímbriga



Apoio Institucional:



Índice

- 15 Prefácio
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat
Mário Monteiro / Anabela Joaquineto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoa 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ($\Delta^{13}C$) em sedimentos de sítios arqueológicos
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maças (Sintra)
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar
Ana Cristina Ribeiro

2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.
Francisco B. Gomes
- 575 Arquitecturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminium*
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das acções do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n.ºs 8/10
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Iulia*
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso
Gil Vilarinho

4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação
Patrícia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadi*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenhos (Ilha de Santiago)
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão
Joel Santos / Susana Pacheco

7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio García Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarda Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).
Informação empírica e hipóteses interpretativas
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadeira sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade
Florbel Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte
Pedro da Silva / Inês Moreira

9. Historiografia e Teoria

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos
Célia Nunes Pereira

10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovéllico***
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos

VILLA ROMANA DA HERDADE DAS ARGAMASSAS. DELTA, MOTIVO DE INSPIRAÇÃO SECULAR. DO MOSAICO AO CAFÉ

Vítor Dias¹, Joaquim Carvalho², Cornelius Meyer³

RESUMO

A *Villa* romana da Herdade das Argamassas, localizada na freguesia de São João Baptista, concelho de Campo Maior, regista interessantes potencialidades patrimoniais e proveitosa proximidade com o Centro de Ciência do Café. O presente estudo enquadra-se no âmbito dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos entre setembro de 2015 e setembro de 2016, cuja metodologia incluiu sondagens arqueológicas e prospeção geofísica.

Desde o início dos trabalhos, na sequência do contacto da entidade contratante Delta Ciência e Desenvolvimento, que se pretendeu reavaliar a dimensão e o potencial científico-patrimonial e respetivo índice de preservação/conservação das estruturas arqueológicas já escavadas em intervenções anteriores.

Apresentam-se neste contexto os resultados dos estudos sobre esta vila ainda numa fase embrionária do seu conhecimento científico.

Palavras-chave: Vila romana; Mosaicos, Geofísica, Pars urbana, Musealização.

ABSTRACT

The Roman *Villa* “*Herdade das Argamassas*” located at São João Baptista, Campo Maior, in the proximity of the Coffee Science Centre – Delta Science & Development, presents an enormous patrimonial potential. Here we describe the main findings of the geophysical prospecting and archaeological surveys conducted at “*Herdade das Argamassas*” between September 2015 and September 2016.

The archaeological work developed, sponsored by the Delta Science & Development Association, aimed at reassessing building volumetries, determining preservation/conservation indexes and evaluating the scientific-heritage potential of the archaeological structures discovered in previous excavations. In this context, we present the main results obtained on this Roman *Villa*, which is still at an early stage of scientific discovery.

Keywords: Roman *Villa*; Roman mosaics; Geophysics; Pars urbana; Musealization.

1. A VILLA ROMANA DA HERDADE DAS ARGAMASSAS. INTRODUÇÃO, OBJETIVOS, METODOLOGIA E ENQUADRAMENTO DOS TRABALHOS

O sítio arqueológico da Herdade das Argamassas localiza-se na freguesia de São João Baptista, concelho de Campo Maior, na Herdade com topónimo idêntico, correspondendo a uma *villa* romana con-

forme ficha existente no portal do arqueólogo, CNS n.º 4427. Neste portal é possível visualizar a seguinte descrição: «Este sítio romano consiste numa *villa* de época romana imperial cujo espólio datante permite estabelecer uma baliza cronológica muito lata que se situa entre o séc. I e o séc. VI, embora a morfologia e a riqueza decorativa de alguns compartimentos da *pars urbana* indiciem uma cronologia tardia, centrada no séc. IV/V».

1. Museu Monográfico de Conimbriga-Museu Nacional / vitordias@mmconimbriga.dgpc.pt

2. Fundação Cidade Ammaia – Marvão / jcammaia@hotmail.com

3. Cornelius Meyer Prospection – Berlim / cornelius@cmprospection.com

Os materiais arqueológicos de cronologia romana foram inicialmente identificados pelos serviços do IPPAR de Évora na década de 80, tendo sido realizada em 1988 uma intervenção arqueológica de emergência. Segundo os autores os resultados comprovam a existência de uma casa senhorial e uma área de termas. Existem igualmente referências a escavações de emergência desenvolvidas pelo Serviço Regional de Arqueologia do Sul em 1990. O espólio encontrado durante as anteriores intervenções arqueológicas confirma o registo dos seguintes elementos: «bases de coluna em mármore, cerâmica comum, cerâmica fina (paredes finas, terra sigillata clara e hispânica), alfinetes de cabelo em osso, vidros, objetos metálicos em ferro e bronze, ânforas, pesos de tear, mós, moedas, lucernas e alfaia agrícolas».

Posteriormente, foram realizadas mais duas campanhas arqueológicas, entre 2002 (BRAZUNA, JORGE & SARRAZOLA, 2002) e 2003 (BRAZUNA, 2003). Estes trabalhos permitiram identificar várias áreas da *pars rustica*. Além desta área, foi ainda escavada a casa senhorial, alargando-se a sondagem de 1988, permitindo identificar e recuperar um pavimento de mosaicos.

A diversidade e abundância do espólio bem como as características arquitetónicas do sítio documentam uma *villa* romana próspera de época tardia. Foram identificados 15 compartimentos na *pars urbana*, parte dos quais com pavimento em mosaico. Na área onde poderiam existir as termas foi identificada parte de um edifício com pavimento em *opus signinum* e com uma construção semelhante às estruturas da *pars urbana*.

Os dados que seguidamente se apresentam materializam os resultados científicos desenvolvidos entre os meses de setembro de 2015 e setembro de 2016. Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos na Herdade das Argamassas, localizada em Campo Maior e propriedade da Delta-Cafés surgiram no âmbito do contacto estabelecido entre a Delta Ciência e Desenvolvimento com a Fundação Cidade de Ammaia. O objetivo primordial deste contacto foi verificar se as ocorrências arqueológicas identificados na década de oitenta do século XX demonstravam relevância patrimonial para integrarem um futuro plano de dinamização e valorização, que a Delta tem vindo a desenvolver e que pretende agregar nas suas atuais valências: unidade fabril, Centro Ciência do Café, Adega Maior, Herdade dos Adões e por último a *Villa* Romana da Herdade das Argamassas.

A compilação dos resultados das diversas intervenções originou entre 2015 e 2016 a realização de novos trabalhos arqueológicos com a inclusão de prospeção geofísica com o intuito de determinar com maior exatidão todo o potencial científico-patrimonial e respetivo índice de preservação/conservação das estruturas arqueológicas.

Os trabalhos propostos tiveram como objetivo principal, a prospeção arqueológica, prospeção geofísica sistemática e apresentação de propostas metodológicas para caracterização, estudo, preservação e valorização do sítio. A aplicação destes princípios, resultou no diagnóstico da avaliação do estado de conservação das estruturas murais e mosaicos, bem como na mais integrada compreensão do índice de afetação suscitado pelo fluir do tempo, nos locais alvo de sondagem arqueológica realizadas na transição do milénio.

A identificação de mosaicos durante os trabalhos originou com a concordância da entidade contratante e da tutela, alterações metodológicas que careceram de novo enquadramento metodológico e processual como medidas caracterizadoras. Em síntese, para além dos trabalhos de limpeza e prospeção geofísica, inicialmente propostos, impuseram-se como pertinentes, sondagens arqueológicas, para uma completa caracterização do *triclinium* com mosaico, apenas escavado parcialmente na transição do milénio (2002-03). No decurso dos trabalhos de campo, tivemos também a oportunidade de trabalhar conjuntamente com a Professora Doutora Margarita Orfila do Departamento de Prehistoria e Arqueologia da Universidade de Granada, utilizando uma técnica experimental de medição planimétrica aplicando o Gnomon e triângulos pitagóricos, para melhor se entender as técnicas de agrimensura utilizada na implantação da *Villa* romana da Herdade das Argamassas.

A prospeção geofísica foi realizada por Cornelius Meyer em duas campanhas, prefazendo toda a área (5,4Ha), com a aplicação de duas metodologias distintas, mas complementares: prospeção geomagnética MAG (Magnetómetro) e GPR (Ground Penetrating Radar). As medições de GPR foram aplicadas sobre a base dos resultados da prospeção magnética, com o objetivo de selecionar as áreas com estruturas complexas no solo e mais difíceis de definir. O registo por GPR utilizou uma unidade de controlo GSSI SIR-3000 com a aplicação de uma antena de 270 MHz. Perfil e ponto de distância em linha de 25 a 50 cm e 2,5 cm, respetivamente, permitindo a criação de ima-

gens de alta resolução em diferentes profundidades do solo. O posicionamento e localização dos dados foi realizado pelo uso de um sistema DGPS. Utilizou-se uma base “rover” com antena Forsberg ReAct e receptores GNSS. Com a acoplagem de um sistema RTK e a utilização de pontos topográficos fixos na área da Herdade das Argamassas a precisão absoluta ficou salvaguardada uma pequena margem de erro de posicionamento relativo entre 2 a 20 cm apenas.

A prospeção completa do sítio arqueológico permitiu a leitura e interpretação nos espaços localizados entre as oliveiras e avaliada através de prospeção magnética. Foi utilizado um equipamento móvel com rodas para as medições magnéticas utilizando uma matriz de 6 a 8 gradiómetros fluxgate FEREX. Perfil de distância de 50 cm e o ponto de distância em linha 5 cm. A aplicação desta metodologia permitiu a integração das ocorrências patrimoniais identificadas nas sondagens arqueológicas de 2002.

A escavação arqueológica foi implementada no local confinado pelo compartimento do *triclínium* identificado na cartografia das escavações anteriores (2002/2003). O objetivo foi possibilitar uma leitura arqueológica “open-area” de todo o compartimento seguindo os conceitos definidos por Philip Barker. Esta definição visou tentar recolher o máximo de informação possível dos mosaicos já parcialmente escavados perspetivando uma leitura espacial e diacrónica.

Em relação à leitura estratigráfica foram seguidos os princípios estratigráficos de E. C. Harris, consistindo na remoção das unidades estratigráficas [UE’s] pela ordem inversa da sua deposição.

Esta estratégia global, que regeu a intervenção, teve como objetivo principal a compreensão espacial e diacrónica das estruturas, com uma atenção prioritária aos mosaicos e possíveis revestimentos parietais, primando o geral sobre o particular e procurando em todo o momento a inserção geo-histórica e tipológica do registo, fazendo a relação com o registo estratigráfico da própria escavação.

Para além do registo fotográfico foram igualmente realizados levantamento fotogramétrico e a sua transformação em modelos tridimensionais.

O espólio recolhido foi objeto de contabilização geral e por UE, caracterização crono-tipológica e ilustração por fotografia ou desenho das peças mais importantes tendo sido acondicionado entre as instalações da Delta Cafés e a Fundação Cidade Ammaia, de acordo com a legislação em vigor.

2. RESULTADOS DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

A *Villa* romana da Herdade das Argamassas, localizada na proximidade da Delta Cafés, do Centro de Ciência do Café e da Adega Mayor tem o acesso amplamente facilitado pela EN 371, que confronta com a unidade fabril de transformação do Café Delta. O enquadramento fisiográfico é essencialmente florestal e agrícola apesar da proximidade da unidade fabril. A paisagem demonstra diversidade geológica, modelada pela exploração florestal, essencialmente oliveira e vinha, assinalando proximidade com a cidade de Campo Maior (3500 m) e com a povoação de Nossa Senhora dos Degolados (3000 m).

Apesar dos índices de afetação agrícola e florestal registados, os resultados são esclarecedores quanto ao elevado potencial patrimonial e científico do sítio arqueológico.

Esta avaliação desenvolvida pelos autores consumou-se na realização de prospeção geofísica na área adjacente às anteriores sondagens arqueológicas desenvolvidas por diversas equipas. O trabalho de campo e consequente registo dos dados obtidos pela equipa de Cornelius Meyer possibilitou verificar a existência de diversas estruturas arqueológicas soterradas e determinar parcialmente a extensão e possíveis limites da *pars urbana*, bem como de unidades de apoio que provavelmente associadas à *pars rustica* ou mesmo à *pars frumentária*.

A metodologia aplicada possibilitou uma eficaz avaliação patrimonial do sítio arqueológico, ampliando a informação arquitetónica e espacial da *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Estes trabalhos cumpriram o principal objetivo de (re)avaliação do estado de conservação das estruturas e dos mosaicos identificados em escavações anteriores.

Os resultados alcançados com a prospeção geofísica permitiram validar a continuidade das estruturas murais da propriedade agrícola romana, para além das áreas escavadas nas sondagens arqueológicas. Este registo comprovou o potencial arqueológico e patrimonial do sítio mesmo depois de ponderados os impactes suscitados pela exploração florestal e agrícola contemporânea. Os índices de conservação das estruturas murais foram desde o início da presente intervenção uma questão de crucial importância para avaliar a pertinência de desenvolver novas ações e estudos arqueológicos. A qualidade científica dos dados da prospeção geofísica e o índice de

conservação dos painéis de mosaicos identificados nas intervenções anteriores, possibilitam atestar o interesse patrimonial deste sítio arqueológico e simultaneamente antever e projetar resultados que possibilitem a divulgação de conhecimento científico e consequente fruição pública.

Um dos aspetos que mais impressiona nesta *Villa* está associado a um painel de mosaico onde se encontra registada uma forma geométrica muito “familiar” na bordadura de uma grande sala de jantar, o *triclinium*.

O motivo geométrico em causa é um delta, cuja representação gráfica e colorimetria se assemelha bastante ao atual símbolo da Delta-Cafés, do Grupo Nabeiro, prestigiosa marca nacional. Esta surpreendente coincidência diacrónica documenta como, sem qualquer conhecimento prévio da existência deste sítio arqueológico e especificamente deste mosaico, a Delta-Cafés sediou uma das suas unidades fabris a escassos metros do que resta da *Villa* Romana onde existe pormenor gráfico idêntico ao do seu moderno logotipo.

Uma singular coincidência histórica com um hiato de cerca de quinze séculos, validada pela ciência, que acrescenta dimensão arqueológica, espacial e simbólica à Herdade das Argamassas e respetivo território. Documenta-se com metodologia arqueológica que a iconografia da quarta letra do alfabeto grego, cuja forma maiúscula se assemelha a um triângulo, tem presença gráfica secular neste território e na região de Campo Maior.

A “recente” dimensão arqueológica do grafismo Delta, surge imortalizada na atualidade, pela sua “nova” dimensão histórico-arqueológica, onde a imagem/“*eykon*” grega, aliada à descrição escrita: “*graphia*”, se “aproximam” no tempo, apesar da longa diacronia, e “partilham” o espaço apesar de não serem sincrónicos. Uma extraordinária e desconcertante coincidência cronológica, espacial e simbólica, atestada pela ciência e com extraordinário potencial patrimonial que a imagem e a emoção ligam.

Os trabalhos de limpeza arqueológica privilegiaram os compartimentos onde foram identificados os melhores painéis de mosaicos nas intervenções de 2002 e 2003 (BRAZUNA, JORGE & SARRAZOLA, 2002) e 2003 (BRAZUNA, 2003).

Na sequência destas ações, constatou-se que o painel de mosaicos com representações de deltas ficou truncado pelos limites exteriores das escavações anteriores, tendo sido apenas parcialmente escavado. Pela

pertinência de melhor compreender a dimensão e o estado de conservação do *triclinium* onde se enquadrava, foi proposto à tutela, incluir na ação metodológica a escavação integral deste compartimento.

A dimensão simbólica desta representação faz antever a considerável importância iconográfica que esta sala de jantar poderá desempenhar num futuro plano de musealização da *Villa* romana da Herdade das Argamassas.

Os resultados da presente intervenção são condição primeira para uma correta avaliação do estado dos mosaicos. Depois de escavado na íntegra o *triclinium* esta avaliação foi complementada a 18 de novembro de 2016 pela colaboração e análise do Doutor Virgílio Hipólito Correia, então diretor do Museu Monográfico de Conimbriga e do conservador restaurador Pedro Sales, Técnico da Oficina mosaísta do atual Museu Monográfico de Conimbriga-Museu Nacional. Todas as ações foram ponderadas com o objetivo de melhor planear e programar o plano de trabalhos do PIPA (Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia), cuja formalização ocorreu em 2017. A escavação integral do *triclinium* ocorreu de acordo com a metodologia anunciada entre 6 de outubro e 9 de novembro de 2016. Os sedimentos identificados documentam simultaneamente, escassa potência estratigráfica e acentuada afetação mecânica com *ripper*. Infelizmente as práticas agrícolas são elemento bem presente no registo arqueológico, condicionando o índice de preservação do piso de mosaicos tanto no nível superficial de circulação (*Opus Vermiculatum*), como na unidades de assentamento e preparação (*Nucleus, Rudus e Statumen*).

A estratigrafia registou unidades associadas a lavra moderna muito revolidas por práticas agrícolas continuadas ao longo de várias décadas. Esta prática ficou comprovada por diversas afetações profundas no mosaico, registando-se igualmente unidades diferenciadoras do derrube de cobertura, do interface de vala de fundação da estrutura mural de compartimentação de *triclinium*, da argamassa de reboco da estrutura mural, revestida pelo menos parcialmente com estuque de cor azul, bem como da ação profunda de lavra contemporânea com arado e *ripper*. Propõe-se, através de ações de conservação e restauro, a mitigação de afetações seculares que o sítio documenta.

A abside que completa a morfologia do *triclinium*, não foi alvo de qualquer intervenção, por registar cota inferior ao nível de circulação do piso de mo-

saicos. Pelas características do registo arqueológico indicarem a afetação mecânica desta área optou-se por confirmar esta possibilidade e sequência sedimentar, somente numa fase posterior da investigação do sítio.

O compartimento em análise regista as seguintes dimensões, largura: 8,26 m limite exterior, 7,06 m limite interior, comprimento: 10,13 m limite exterior, 8,95 m limite interior. Somando a semicircunferência da abside e respetivo raio: 4,20 m, prefaz o triclinium no seu total cerca de 85 m².

O compartimento está orientado no sentido W-E, estando a entrada localizada a E. Segundo estas opções construtivas a forma da abside projeta-se para W, no sentido oposto da semicúpula ou abóbada, que certamente completaria o remate superior deste *triclinium*.

3. SIGNIFICADO DOS RESULTADOS

Os resultados da geofísica permitiram atestar a continuidade das estruturas murais da propriedade agrícola romana, para além das áreas já escavadas anteriormente. A interpretação dos dados reforça a evidência de estarem as sondagens arqueológicas localizadas sensivelmente ao centro de um grande complexo habitacional correspondente à *pars urbana* da propriedade rural romana. A escavação arqueológica integral do triclinium comprova a afetação do mosaico e respetivos motivos geométricos identificados na transição do século XX.

Este registo reforça o potencial arqueológico e patrimonial do sítio, mesmo depois de ponderados os impactos suscitados pela exploração florestal e agrícola. Os índices de conservação das estruturas arqueológicas foram desde o início da presente intervenção uma questão de crucial importância para avaliar a pertinência de desenvolver novas ações e estudos arqueológicos. A qualidade científica dos dados da prospeção geofísica e o índice de conservação dos painéis de mosaicos identificados nas intervenções anteriores, possibilitam validar o interesse patrimonial deste sítio arqueológico e simultaneamente antever e projetar resultados que possibilitem a divulgação de conhecimento científico e consequente fruição pública, aplicação e retorno social. Uma característica que se aproxima da visão holística do Senhor Comendador Rui Nabeiro, principal mentor e obreiro da empresa Delta Cafés, fundada em 1961 e integrada no Grupo Nabeiro.

Identificados e ponderados os resultados arqueológicos e os impactos patrimoniais desenvolvidos pela exploração agrícola e florestal, consagra esta equação de forma eloquente o interesse patrimonial da *Villa* romana da Herdade das Argamassas.

Face ao exposto, considera-se pertinente tentar alcançar ilações sobre as diversas funcionalidades do espaço romano rural, registar o método construtivo, matérias-primas utilizadas na edificação das estruturas parietais preexistentes e desenvolver um plano de trabalhos arqueológicos plurianual coerente com as necessidades e exigências do sítio com objetivos científicos.

Ponderando a realidade arqueológica conhecida até ao momento, a natureza e características do local, bem como o vasto potencial patrimonial e social, considerámos que neste contexto se fundamenta a continuação dos trabalhos científicos com o desenvolvimento de um (PIPA) Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia.

Os objetivos dos primeiros trabalhos sempre foram equacionar a pertinência de desenvolver e aprofundar os estudos sobre esta vila romana ainda numa fase embrionária do seu conhecimento científico, mas reveladora uma notável estrutura agrária de época romana com uma dimensão arquitetónica e patrimonial invejável. Apesar do PIPA ter sido aprovado, vários motivos culminaram na impossibilidade de operacionalizar os trabalhos arqueológicos previstos, facto que equacionamos retomar no futuro.

Os interessantes e promissores resultados da prospeção geofísica aconselham a continuidade e aprofundamento dos trabalhos arqueológicos que implicariam a execução de diversas e multidisciplinares fases de pesquisa. O projeto de investigação permitiria continuar as intervenções iniciadas em 1988, mas com uma abordagem integradora e continuada com vista à conservação, valorização e divulgação da *Villa* Romana da Herdade das Argamassas. Consumado o presente ponto de situação é pertinente para o futuro planear um conjunto de intervenções interdisciplinares que harmonizem: prospeção geofísica, escavação arqueológica, conservação e restauro, estudo de materiais e musealização digital.

4. PERSPETIVAS DE FUTURO

As perspetivas de futuro e potencialidades do sítio arqueológico são diversas, principalmente se associadas à coerência permitida pela ciência, os aromas

e a dieta mediterrânica. Partindo destas premissas, o desenvolvimento de um conceito de investigação incluirá etapas distintas, onde estarão contempladas novas fases de trabalhos arqueológicos, musealização e divulgação do sítio.

O desenvolvimento do conceito de investigação deverá privilegiar esta visão integradora com metodologias complementares e metas de gestão ambiental sustentadas, calendarização de objetivos e etapas adaptadas aos ritmos da investigação. Esta estratégia permitirá a integração da Herdade das Argamasas no contexto regional e transfronteiriço da investigação arqueológica e patrimonial, num território onde a Hispânia e Lusitânia romana registavam distintas fronteiras administrativas das atuais, reforçando e potenciando o carácter simbólico do sítio, numa região onde as fronteiras naturais aproximam o Alentejo da Estremadura espanhola.

A uma escala micro-regional será pertinente compreender a organização do espaço da propriedade agrícola romana através das suas áreas estruturais como a área residencial (*pars urbana*), o alojamento dos servos, armazéns, oficinas (*pars rustica*), a área do pátio agrícola com alpendre (*pars frumentária*), o jardim, a horta e o pomar (o hortus), os campos de culturas arvenses, com um sistema de agricultura de sequeiro (o ager), a pastagem arborizada, com fins pecuários (saltus) ou a área ocupada por floresta (*silva*). Os trabalhos arqueológicos apesar de permitirem algumas ilações deverão tentar compreender a diacronia de construção e ocupação do espaço determinando o ciclo de utilização, transformação e abandono das diferentes áreas agrícolas e respetiva modulação e organização.

Todo o potencial do território possibilita desenvolver a interação entre as valências da investigação arqueológica e as diversas marcas do grupo Nabeiro, potenciando e credibilizando a marca Delta e todos os distintos recursos através de abordagens histórico-patrimoniais. Desta forma, reforçam-se identidades alcançando-se em simultâneo uma diferenciação inimitável e a sua credibilização patrimonial. A preparação de posterior visita com critérios museológicos e a aplicação de meios de divulgação dos trabalhos científicos será a última etapa a cumprir e deverá, não só, reforçar o papel identitário da marca, mas também salientar o papel das memórias e interagir com o núcleo do Centro Ciência do Café. Espera-se deste modo contribuir para o desenvolvimento da região e fomentar o diálogo com os diver-

sos recursos do território onde o vinho, o azeite e os aromas, património, gastronomia, cultura, turismo encontram coerência histórica e arqueológica e se fundem com o empreendedorismo, inovação e sensibilidade social do Grupo Nabeiro e do seu inspirador fundador a quem prestamos sentida homenagem.

AGRADECIMENTOS

Os trabalhos arqueológicos não seriam possíveis sem o apoio financeiro do Grupo Nabeiro, proprietário dos terrenos, a quem agradecemos na pessoa do Sr. João Manuel Nabeiro. Na sequência agradecemos à Professora Doutora Margarita Orfila do Departamento de Prehistoria e Arqueologia da Universidade de Granada e seus alunos, à equipa que viabilizou toda a materialização metodológica: João Aires, Jorge Raposo, Ricardo Machado, Sandro Barradas, Daniel Moreno (Fundação Ammaia), Joana Aleixo (Grubo Nabeiro), bem como aos restantes elementos da equipa do PIPA professores Ricardo Costeira da Silva e Sara Almeida, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Jorge (1983) – *Portugal Romano*. (3ª edição revista). Lisboa: 33º Colecção “História Mundi”.

ALARCÃO, Jorge (1985) – *Introdução ao Estudo da Casa Romana*. Cadernos de Arqueologia e Arte. 4. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

ALARCÃO, Jorge (1988a) – *O Domínio Romano em Portugal*. Lisboa: Publicações Europa América.

ALARCÃO, Jorge (1988b) – *Roman Portugal*. Vol. II, 2 e 3. Warminster.

BARKER, Philip ([1977]1982) – *Techniques of Archaeological Excavation*. London: B.T. Batsford Ltd.

BRAZUNA, Sandra, JORGE, Ana & SARRAZOLA, Alexandre, (2002) – Relatórios de Trabalhos de Arqueologia-DGPC. Projeto de Valorização do Património. *Villa da Herdade das Argamasas* (Campo Maior). Relatório dos trabalhos arqueológicos de 2002. Vol.1, Era Arqueologia Lda., Lisboa.

BRAZUNA, Sandra, (2003) – Relatórios de Trabalhos de Arqueologia – DGPC. Projeto de Valorização do Património. *Villa da Herdade das Argamasas* (Campo Maior). Relatório dos trabalhos arqueológicos de 2003. Vol.2, Era Arqueologia Lda., Lisboa.

BRAZUNA, Sandra (2011) – *A Villa da Herdade das Argamasas 1ªs resultados de um projecto em curso*. In Arqueologia

do norte alentejano. Comunicações das 3^{as} Jornadas, Lisboa, Edições Colibri/C. M. Fronteira, 2011. BA: Cong/0199.

DIAS, Vítor e CARVALHO, Joaquim (2016) – Relatórios de Trabalhos de Arqueologia-DGPC. Prospeção geofísica na *Villa* romana da Herdade das Argamassas (C.N.S.: 4427), Campo Maior, Lisboa.

DIAS, Vítor e CARVALHO, Joaquim (2017) – Relatórios de Trabalhos de Arqueologia-DGPC. Prospeção geofísica na *Villa* romana da Herdade das Argamassas (C.N.S.: 4427), Campo Maior, Lisboa.

HARRIS, Edward C. (1989) – *Principles of Archaeological Stratigraphy*, 2nd Edition. Academic Press: London and San Diego.

MANTAS, Vasco G. (1998) – “Colonização e aculturação no Alentejo romano”. *Arquivo de Beja, Série 3*, 7-8, Beja, pp. 33-61.



Figura 1 – Herdade das Argamassas, Campo Maior, Portugal: áreas de investigação geofísica (MAG e GPR), imagem de satélite Microsoft Bing 2010-2012.



Figura 2 – Aspeto geral dos trabalhos de limpeza e medições (Gnomon).



Figura 3 – Recolha de dados geofísicos (MAG).



Figura 4 - Detalhe da entrada do triclinium após a escavação integral do compartimento.

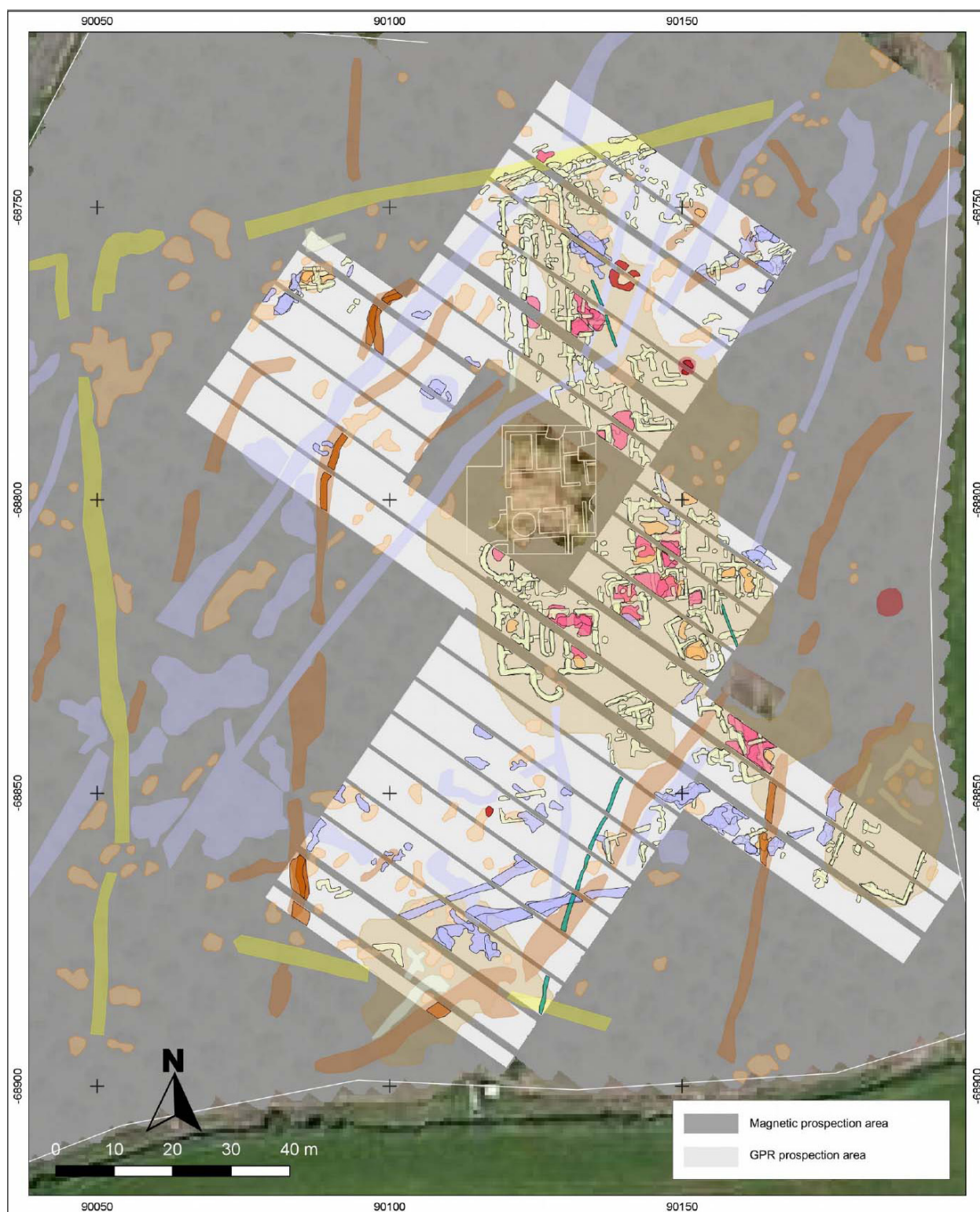


Figura 5 – Síntese da interpretação compósita dos dados de prospeção magnética (MAG) e de georadar (GPR níveis de profundidade entre os 40 e 100 cm).



Figura 6 – Pormenor dos motivos geométricos representados na bordadura e no painel musivo central do triclinium.



Figura 7 – Pormenor da bordadura do mosaico implantado no triclinium.

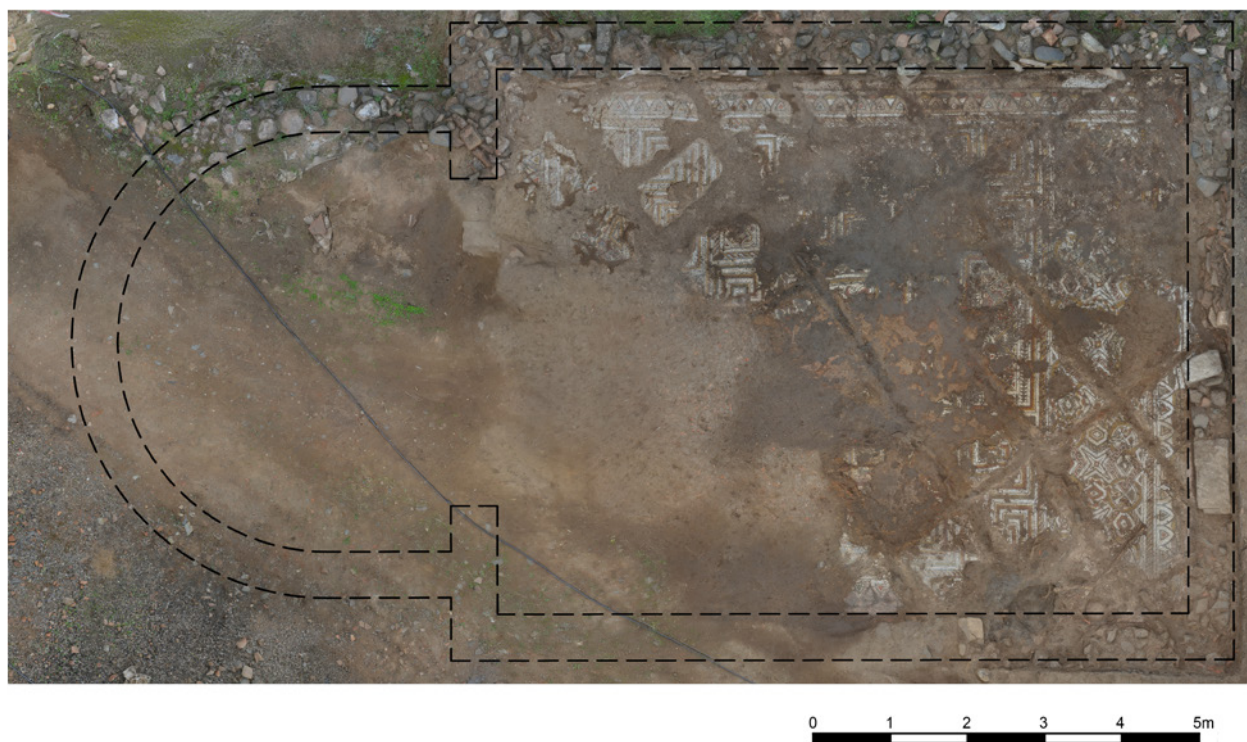


Figura 8 – Fotogrametria do plano final do compartimento correspondente ao triclinium.



Figura 9 – Pormenor da bordadura do mosaico implantado no triclinium.



Figura 10 – Pormenor da bordadura do mosaico implantado no triclinium.



AAP
ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUEÓLOGOS
PORTUGUESES

MAC
MUSEU
ARQUEOLÓGICO
DO CARMO

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA


INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA - UIC
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS


**CENTRO DE
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos
em Arqueologia
Artes
e Ciências do Património**
UI&D 281

fct
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO
CULTURAL**
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL
DE MACHADO DE CASTRO**

COIMBRIGA

 **seminário
maior de coimbra**